

Episódio 1: Não desperdice isso | Mandioca no Brasil

Transcrição em português

Luiza Soares, WWF Brasil:

Então o meu prato favorito brasileiro, e a gente sabe que a comida brasileira é muito boa, mas pra mim esse prato é bastante significativo, que é o fumeiro com purê de mandioca. E meu pai vem dessa região do Brasil, então para mim é uma conexão com a minha ancestralidade. Até a forma que eu falo mandioca é algo bastante representativo aqui no Brasil. A gente tem diversas formas de chamar esse alimento, então pode ser macaxeira ou aipim, dependendo da região onde você está

E reduzindo o desperdício de alimentos, por exemplo, né? Combinado com AO combate à insegurança alimentar, a gente faz com que esses recursos naturais também não sejam desperdiçados, reforçando o compromisso nacional com as metas globais, como por exemplo, os objetivos do desenvolvimento sustentável em em ODS, como de combate a fome, clima, consumo consciente, também cidades, enfim, todos eles que são é relacionados.

Carolina Fernández, WRAP:

Bem vindos a Don't Waste This. Sou Carolina Fernandez de história de parcerias internacionais da urab e hoje estou aqui para falar com Luiza Soares, analista de conservação da WWF.

Sobre a crise do sistema alimentar no Brasil e o que está em jogo se não a resolvermos, Luiza, muito obrigada por se juntar a nós pra este podcast é, vamos começar connoscendo você um bocadinho melhor poderia se apresentar?

Luiza Soares, WWF Brazil:

É primeiramente muito obrigada pelo convite, é uma honra estar aqui com vocês. É, eu sou a Luiza Soares, sou analista de conservação do WWF Brasil e também lidero o Brasil sem desperdício, o nosso acordo voluntário para prevenção e redução de perdidos de desperdício de alimentos.

Carolina Fernández, WRAP:

Al, Claudine. Muito obrigada, Luísa. Então vamos falar sobre comida? Eu gostaria de saber se você tivesse que escolher um prato ou um ingrediente que realmente representa o Brasil, algo que você e outros muitos apreciam, mas que também está em risco devido às mudanças climáticas, ao uso da água ou desperdício de alimentos. Qual seria?

Luiza Soares, WWF Brazil:

Eu escolho a mandioca, é a mandioca. Até a forma que eu falo mandioca é algo bastante representativo aqui no Brasil. A gente tem diversas formas de chamar esse alimento, então pode ser macaxeira ou aipim, dependendo da região onde você está. E é um alimento que ele é bastante tradicional. Então a gente tem é diferentes influências que isso também se refere.

Ao ao nome que a gente chama aqui no Brasil é pra mim. Eu tenho uma outra conexão com esse alimento, então o meu prato favorito brasileiro, e a gente sabe que a comida brasileira é muito boa, mas pra mim esse prato é bastante significativo, que é o fumeiro com purê de mandioca, o fumeiro. Ele é uma carne de porco defumada. Vamos por assim que tem um gosto bastante forte, que combina bastante com essa cremosidade do purê.

E meu pai vem dessa região do Brasil, então para mim é uma conexão com a minha ancestralidade. Então, além de alimentar e nutrir, o meu corpo também é um alimento que nutri minha alma, aquece o coração, então por isso que é o alimento escolhido de hoje.

Carolina Fernández, WRAP:

Que lindo, Luiza, muito obrigada por compartilhar, é muito legal. Como conseguimos criar laços tão sentimentais como a comida, né? Eu também adoro a mandioca.

Eu gostaria que você falar um bocadinho mais sobre ela. Porque a mandioca é tão importante para o Brasil?

Luiza Soares, WWF Brazil:

É a mandioca, além de ser um alimento muito cultural, ela tem um papel muito importante na segurança alimentar e também na valorização da agricultura familiar e na preservação das tradições culturais. Então, é um alimento também bastante de comunidades indígenas, por exemplo.

Ela é rica em nutrientes. Ela tem uma versatilidade na culinária gigantesca, então a gente consegue usar ela de diferentes formas, frita, cozida, compondo outros pratos. E além da alimentação, ela também é utilizada na produção de bioplásticos, por exemplo, Cosméticos, produtos de higiene. É alimentação animal, medicamentos.

E ela tem uma adaptabilidade em todo o Brasil também. Então ela vai bem em diferentes tipos de clima. Então, nós temos um país continental com diferentes biomas, diferentes solos, diferentes temperaturas, por exemplo, e ela se adapta a todo eles. Então isso é muito importante, por exemplo, para a promoção da agroecologia, porque ela exige menos uso de insumos químicos.

E principalmente em regiões como Amazônia, a gente consegue contribuir também para a bioeconomia por tudo isso, né? A mandioca ela é muito importante tanto para o nosso desenvolvimento econômico, mas ela também é bastante estratégica para o desenvolvimento socioambiental.

Carolina Fernández, WRAP:

Incrível, não é mesmo? A Riqueza é o significado dos alimentos, que muitas vezes tomamos como garantidos e não paramos para pensar nisso.

Mas há outra questão muito importante que eu gostaria que você fale, qual é o fato? O estudo importante que ilustra o desafio do desperdício alimentos no Brasil.

Luiza Soares, WWF Brazil:

Brasil tem avançado bastante para reduzir a perda de desperdício de alimentos, mas em um território continental, onde a gente tem uma cadeia produtiva muito diferente, extensa e complexa.

É, é um desafio? É realmente um grande desafio. Existe uma estimativa que o Brasil desperdisse por ano 55000000 de toneladas de alimento, mas a gente sabe que esse número ele é subestimado. Então, pensando também em todo número de quando de nosso de produção, por exemplo, a gente sabe que esse número provavelmente é maior. E a gente vive um paradoxo aqui, né? Então, ao mesmo tempo que a gente tem essa, esse grande desperdício, uma grande produção de alimentos.

A gente ainda enfrenta o problema da insegurança alimentar, então recentemente nós saímos do mapa da fome da ONU, então a gente conseguiu reduzir a nossa taxa de subnutrição pra menos de 2,5%. Mas a gente ainda tem quase 7000000 de pessoas. É enfrentando a fome e outros milhões enfrentando outros níveis de insegurança alimentar.

Então isso mostra como o acesso ao alimento ainda é muito instável no país. Então reduzir esse desperdício é uma forma estratégica da gente conseguir. É que esse alimento chegue em quem realmente precisa, né? Então não é importante só pra conservação ambiental ou pensando em efeitos econômicos, né? Mas também pra que a gente consiga garantir esse direito a alimentação adequada por todo o país.

Carolina Fernández, WRAP:

Com certeza, Heloísa reduzir a perda das perdas de alimentos a um reito gigantesco, mas cheio de oportunidades sociais, ambientais e econômicas. Mas vamos voltar a mandioca que gostamos tanto. Como você acha que a perda de alimentos se relaciona com a mandioca?

Luiza Soares, WWF Brazil:

É a mandioca. Como eu disse anteriormente, ela tem esse papel dentro da segurança alimentar no Brasil, por conta dela ser bastante adaptável pra produção, né? Então ela é um alimento que é produzido, por exemplo, pela agricultura familiar e ela tem um grande valor nutricional. Então, por exemplo, em casos de compra direta de alimentos da agricultura familiar, geralmente a mandioca aparece. A gente tem alguns dados aqui do IBGE, que é o nosso instituto de dados no Brasil.

Que a gente tem uma produção estimada de aproximadamente 18000000 de toneladas de mandioca em uma área de 1000000 de hectares. Então ela tem uma grande produtividade. E também por conta dessa adaptabilidade. Ela é um alimento que é considerado resiliente às mudanças climáticas. Então ela tem esse papel de garantia a longo prazo também da segurança alimentar. Por Ela ser algo da nossa biodiversidade, ela tem um baixo custo de produção.

Então, também se torna ideal para regiões mais vulneráveis e com baixa infraestrutura agrícola, como por exemplo, o cerrado e a Amazônia, que são hoje os nossos 2 biomas. É que mais tem enfrentado problemas, por exemplo, de desmatamento.

Sobre o desperdício de alimentos, nós não temos dados específicos sobre a mandioca, mas é um alimento que é bastante valorizado em nível cultural e também é sentimento mesmo pelo alimento. Então esse mesmo valor a gente precisa trazer pra todos os alimentos que estão sendo desperdiçados pra que torne isso como uma não opção.

Carolina Fernández, WRAP:

Você poderia você pode nos contar um pouco mais sobre qual é a consequência desse desafio de insegurança alimentar no Brasil?

Luiza Soares, WWF Brazil:

É, se nós conseguimos reduzir a insegurança alimentar no Brasil, a gente geraria impactos. É positivos, mais profundos, né? Então, por exemplo, existe vários estudos que confirmam que quando a gente garante a segurança alimentar, a gente tem uma melhoria na saúde pública, por exemplo, a gente também tem um aumento do desempenho escolar por parte de crianças, adolescentes e também que isso afeta tanto a produtividade econômica quanto agrícola.

E não agrícola de forma geral, mas um fortalecimento, principalmente da agricultura familiar, que promove então uma maior equidade social. Além disso, quando a gente reduz a insegurança alimentar, a gente não precisa abrir novas formas de produção de alimentos, né? Então, garante também, a preservação é ambiental.

E reduzindo o desperdício de alimentos, por exemplo, né? Combinado com AO combate à insegurança alimentar, a gente faz com que esses recursos naturais também não sejam desperdiçados, reforçando o compromisso nacional com as metas globais, como por exemplo, os objetivos do desenvolvimento sustentável em em ODS, como de combate a fome, clima, consumo consciente, também cidades, enfim, todos eles que são é relacionados.

Carolina Fernández, WRAP:

Com certeza, Luiza, Luiza, mas é muita Esperança, porque essa questão é uma prioridade para o governo atual. E felizmente o Brasil foi retirado do mapa da fome em jogo desse ano. Você é poderia falar do cartão da [hunger map]? Brasil estava fazendo para contribuir AA esse desafio.

Luiza Soares, WWF Brazil:

WWF Brasil é uma ONG brasileira. A gente atua principalmente como conservação ambiental e nessa agenda a gente atua bastante. É forticamente na promoção da agricultura responsável, com a valorização da sua subdiversidade e com estratégias é consistentes pra conservar esses ecossistemas e também fortalecer as comunidades tradicionais. É esse apoio. A gente pensa principalmente nas em sustentar e promover.

Boas formas pra cadeias produtivas sustentáveis, né? Então, através de práticas agroecológicas, o respeito aos direitos dos povos originários e também a promoção do uso consciente desses recursos naturais, é, nós temos investido também no fortalecimento das organizações locais que estão lá na frente, nos territórios.

E também na inclusão produtiva, valorizando esse conhecimento tradicional e também contribuindo para a redução do desmatamento, o enfrentamento das mudanças climáticas e a segurança alimentar nesses territórios, que são mais vulneráveis.

É, recentemente também nós tivemos o lançamento do Brasil sem desperdício. Então tivemos a honra de sermos o secretariado para essa iniciativa, onde tem uma forte atuação tanto com a agenda de segurança alimentar como também de preservação da biodiversidade. Então, nós acreditamos que por meio desse é pacto multissetorial, nós vamos conseguir fortalecer essa agenda pensando em uma atuação com diferentes setores, diferentes atores, para reduzir e prevenir a perda de desperdício de alimentos.

Carolina Fernández, WRAP:

Parabéns, parabéns Luiz apro todo esse incrível trabalho que a WWF é vem fazendo. Você poderia compartilhar uma história de sucesso ou impacto? É recente, que dê um pouco de Esperança,

Luiza Soares, WWF Brazil:

Brasil, como eu disse anteriormente, tem avançado na agenda de combate a perda de experiência de alimentos.

E recentemente nós tivemos a sanção da política nacional de combate a perda de desperdício de alimentos e também a publicação da nova estratégia intersetorial para o mesmo tema, isso é importante que mostra o compromisso do Brasil em promover ações educativas e parcerias.

Entre setores por para esse objetivo em comum e também é reforça o compromisso dessa agenda com a segurança alimentar. Então, como a gente disse anteriormente, o Brasil saiu do mapa da fome. É, nós temos avançado em políticas por conta disso. Então, em 2 anos, por fortalecimento das políticas que a gente já tem, como o plano Brasil sem fome, fortalecimento da agricultura familiar e também a da parte de alimentação escolar.

E tudo isso é puxado pelo Ministério do desenvolvimento social, que é o responsável por essa política. E a gente tem a honra de tê Los como um dos apoiadores do Brasil, sem desperdício, então além de somar pra esse.

Movimento enquanto um impacto nacional, nós também temos buscado o alinhamento a essas metas, o alinhamento a esses objetivos pra que a gente consiga cada vez mais somar a essa estratégia nacional e continuar que o Brasil traga ainda mais frutos pra segurança alimentar e no combate à perda de desperdício de alimentos.

Carolina Fernández, WRAP:

Um trabalho é incrível. O que a gente está fazendo com o Brasil, sem desperdício é nesse lançamento, a quinta-feira, 2 de outubro, em que foi é muito legal e a gente pude ver essa colaboração, não todos os atores do governo, empresas em gilsa academia, juntos por um Brasil sem desperdício.

É, você poderia falar agora, é da rede global de pactos, é de food Park network, é, a gente está muito, muito feliz, né? O Brasil é juntando se anos, você poderia falar um bocadinho como fazer parte da rede é de pactos alimentares, está ajudando o Brasil.

Luiza Soares, WWF Brazil:

Primeiro, é uma honra para nós, agora oficialmente compormos. Essa grande rede de pactos pelo mundo. Então nós estamos muito contentes de colocar o Brasil nesse cenário. É pra nós implementar esse pacto nacional. É muito importante, principalmente por conta do nosso contexto político favorável. Então, esse ano o Brasil é o anfitrião da cop 30, então os olhos do mundo estão em nós e é uma forma é bastante estratégica de mostrar resultados.

Além de sermos, né, claro, um dos maiores produtores de alimentos, nós também abrigamos a maior biodiversidade do planeta. Então colocar um impacto nesse cenário é, é muito importante. Então a gente consegue mostrar uma nova articulação entre os setores. Todo mundo que trabalha com os alimentos, né? Então governo, academia, as empresas, a sociedade civil por meio dessa abordagem. Multisteck holder então é um exemplo de uma agenda que pode ser aplicada em outras, né? Então é um grande exemplo que a gente pode mostrar pro.

WWF Brasil já tem essa característica, mais com o suporte da WRAP e com do Food Pact Network. É muito importante mostrar o consolidado é essa abordagem, né? Então, com mais de 20 anos de experiência, é muito bom contar com essa expertise e mostrar pros nossos stakeholders que nós não estamos.

Inventando nada novo. Nós estamos trazendo 11 experiência e uma carga de conhecimento para nossa realidade. Com certeza é é muito importante a gente trazer esse impacto a nível global agora para o Brasil também. Então é muito bom contribuir para isso a nível global. Mas tenho certeza que é uma troca também de fora para dentro, que é muito importante.

Carolina Fernández, WRAP:

É isso, né? É tudo. A experiência que a rede já é trouxe para o Brasil é que pode ser adaptada ao contexto, a realidade do país ou também, mas também o poder da colaboração, a colaboração nacional, a colaboração Internacional, que é essencial para enfrentar um problema, um desafio tão grande como a perda de desperdício de alimentos.

É, mas continua só um pouco mais. O que será perdido se não forem tomadas as medidas urgentes para combater o desperdício de alimentos?

Luiza Soares, WWF Brazil:

Pra nós, brasileiros, a nossa biodiversidade é algo muito importante. Então a gente tem muito orgulho da nossa natureza, né? Algo que nos orgulha de ser brasileiros. E a perda de desperdício de alimentos intensifica a pressão nesses ecossistemas naturais. Então, pra produzir alimentos, a gente acaba utilizando água, solo, energia, a nossa própria biodiversidade. Então, quando nós desperdiçamos alimentos, nós desperdiçamos.

Todo esse essa cadeia de valor também, né? Então, muitas vezes a gente acaba gerando mais desmatamento e mais degradação ambiental pra produzir mais alimentos.

Então esse ciclo de produção escarte contribui diretamente pra perdas de habitats naturais, especialmente em nos biomas que a gente tem mais pressionados, como a Amazônia e o cerrado, onde essa expansão agrícola sem planejamento sustentável ameaça as nossas espécies, ameaça a nossa natureza e também desequilíbrios ecossistemas.

Então pra nós é aqui no Brasil, combater o desperdício de alimentos também é uma ação urgente pra gente conservar a biodiversidade? É, a gente sabe que os sistemas alimentares têm uma alta emissão de gases de efeito estufa. Então a gente também quer contribuir na redução dessas emissões que poderiam ser evitadas e também promover mais sustentabilidade ambiental e garantir que o direito à alimentação adequada cheguem pra todos.

Carolina Fernández, WRAP:

Temos muito que perder, né? Então, pra dar um pouco mais de contexto, eu gostaria voltar a mandioca. A nossa mandioca é eu perguntar a você que acha que as gerações futuras é podem perder se a mandioca desaparece, ok?

Luiza Soares, WWF Brazil:

Se a mandioca desaparece, é, apesar da mandioca ser muito versátil por conta de ter várias diversidades.

É, possivelmente ela é um alimento que vai se adaptar as mudanças climáticas, mas ter a presença da mandioca reduzida vai ser muito impactante para o Brasil, porque ela é um alimento simbólico e bastante cultural e versátil na nossa culinária.

Então, ela está presente em diversos pratos típicos bastante conhecidos do norte ao sul do país, como a tapioca, a farinha de mandioca, o beijou, pirão, o tucupi e, sem ela, essas tradições alimentares indígenas, afro brasileiras e bastante regionais perderiam a sua base, então?

Isso é muito triste, principalmente para as futuras gerações, né? A gente tem visto um crescimento também da cultura alimentar se modificando por conta, enfim, da globalização. Então perder isso seria muito triste. E além de tudo isso, a mandioca ela é essencial para a segurança alimentar, então, especialmente em comunidades rurais e vulneráveis, por ser resistente, nutritivo e fácil de cultivo. Se a gente perder ela pode ser um risco a nossa. É segurança alimentar também.

Na parte econômica, a diminuição da mandioca ou a ausência dela afetaria principalmente os pequenos produtores, que tem nela uma fonte de renda e ambientalmente. A gente perderia uma cultura que é extremamente adaptável ao nosso clima, que tem um baixo impacto ambiental e que é fundamental pra que a gente consiga ter mais sistemas alimentares agroecológicos e também que fortaleça a nossa sóciobiodiversidade.

Carolina Fernández, WRAP:

é claro que precisamos agir rapidamente pra resolver esse problema com tantas consequências negativas para o meio ambiente e para as pessoas. Agora eu gostaria de saber o que motiva você pessoalmente a fazer esse trabalho?

Luiza Soares, WWF Brazil:

Essa pergunta ela é bem tocante? Carolina, é, eu não falei no começo da minha apresentação, mas eu sou engenheira agrônoma de formação e ontem foi celebrado o dia desses profissionais. Então parabéns pros meus colegas. E quando eu decidi me tornar agrônoma, eu tinha. A intenção é de trabalhar com uma agricultura que fosse amiga do meio ambiente e que também ajudasse a combater a fome.

Dentro de toda minha trajetória profissional, eu já atuei de diferentes formas pra me manter nesse compromisso, né? E Eu Acredito que trabalhar com a perda de desperdício de alimentos combatendo ela é uma continuidade disso. Então é uma grande oportunidade de mostrar pra outras agendas, né? Não só da do setor agrumentar, mas também do setor ambiental, social, que é possível a gente dialogar com diferentes atores de diferentes setores.

Por toda essa cadeia pra que a gente possa ter um impacto concreto. E juntos, né? Então, quando a gente consegue abrir esse diálogo, a gente consegue fazer um impacto maior a longo prazo e pra um

Carolina Fernández, WRAP:

E você que acha? Se resolvermos o problema amanhã, qual seria a diferença esse amanhã?

Luiza Soares, WWF Brazil:

Ele é uma manhã muito sonhado, então é uma manhã que seria incrível, é, na minha opinião seria uma manhã onde o alimento ele é valorizado da produção ao consumo, então desperdiçá-lo não seria mais uma opção que é naturalizada hoje em dia.

Para isso acontecer, a gente precisa de um sistema agroalimentar Unido para combater perda de alimentos. Então, as empresas entrando com ações inovadoras, impactantes, os governos executando boas políticas públicas integradas.

E todo o ecossistema das organizações da sociedade civil, as instituições de ensino e pesquisa, bastante estruturado, com investimento pra que possa fornecer uma base sólida de dados, conhecimento técnico e socioambiental. Eu vou fazer de novo.

Carolina Fernández, WRAP:

Vamos acreditar, acreditar e continuar trabalhando por esse mundo lindo que você descreve com o sistema alimentar harmonizado. Eficiente para terminar ou só queria pedir para você? É, se você pode falar em 10 segundos, é porque precisamos consertar o sistema alimentar global

Luiza Soares, WWF Brazil:

em 10 segundos, que poderiam ser um livro. Mas para mim é porque a forma como a gente produz e consome alimentos vai definir o nosso futuro. Então, para além dos números de emissões, é importante falar que ninguém conforme consegue lutar pelas outras formas de ajudar o planeta. Então, consertar o sistema alimentar significa alimentar as pessoas, o planeta e também o nosso futuro.

Carolina Fernández, WRAP:

obrigada Luísa. Então como esse é chamado essa motivação? Encerramos. E tudo o que me resta a fazer é dizer, obrigada, Luísa, por compartilhar suas ideias e pelo trabalho incrível que você está realizando para combater a perda de desperdício e alimentos no Brasil. E boa



sorte ao Brasil Sem Desperdício. Essa é importante iniciativa que se junta a rede global Food Pact Network.

Começamos esse pessoal de falando sobre a mandioca, um alimento com um significado muito especial no Brasil. Ouvir sua história e compartilhar seu conhecimento e perspectiva. Deixar claro que precisamos agir agora, a mandioca e tudo o que ela representa pode ser protegido e apreciado pelas relações futuras.

Luiza Soares, WWF Brazil:

Eu que agradeço a oportunidade de falar um pouco da mandioca e do Brasil. Muito obrigada por estar aqui com vocês mais uma vez e por todo o suporte também. É um Brasil Sem Desperdício.